



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFESULDEMINAS

& 8º Simpósio de Pós-Graduação

A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

DIAS JUNIOR, ¹Albano; MARCONDES², Eliene D.; HALPHEN³, Rafael.; SANTOS⁴, Thiago S.

RESUMO

A utilização de um modelo estabelecido de relatório corporativo que atenda a todas as exigências internacionais de governança representa uma forma de valorizar a organização, consolidando sua credibilidade e atraindo novos investidores, além de considerar os chamados recursos intangíveis, representados pelos pilares ambiental e social. O modelo de relatório integrado adotado pelo IIRC visa conferir estabilidade por meio da divulgação de informações resumidas, transparentes e relevantes, favorecendo a tomada de decisão, a contribuição para a estratégia e a política de gestão de longo prazo.

Palavras-chave:

Relatório Integrado, Gestão, Sustentabilidade, Governança Corporativa.

1. INTRODUÇÃO

Relatório Integrado - RI (*Integrated Reporting*) foi criado como uma nova alternativa de troca de informações entre as organizações e seus *stakeholders* e sua utilização representa uma transformação na comunicação corporativa. O RI traz informações referentes ao âmbito econômico, ambiental e social das entidades e sua utilização pode resultar na melhoria da reputação das organizações, fidelização de clientes além de constituir importante subsídio na tomada de decisão, contribuindo para a gestão de longo prazo (DE PINHO e CARNEIRO, 2012).

De acordo com o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), entende-se como Governança Corporativa, o conjunto de processos, costumes, políticas e leis que norteiam a forma como uma organização é administrada. Governança corporativa também inclui as relações entre os envolvidos e os objetivos para os quais a corporação é governada.

A partir da definição de RI e Governança Corporativa, percebeu-se a possível relação entre ambos. Nesse sentido, por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema, objetivou-se neste trabalho, identificar como a utilização de relatórios corporativos integrados podem contribuir para as práticas de governança corporativa, possibilitando a valorização das organizações.

¹ Discente IFESULDEMINAS Campus Poços de Caldas. E-mail: albano.junior10@gmail.com

² Discente IFESULDEMINAS Campus Poços de Caldas. E-mail: eliene.demarcondes2008@gmail.com

³ Discente IFESULDEMINAS Campus Poços de Caldas. E-mail: halphen89@gmail.com

⁴ Docente IFESULDEMINAS Campus Poços de Caldas. E-mail: thiago.santos@ifesuldeminas.edu.br

Esse trabalho está dividido em cinco Seções, sendo que esta Seção introduziu a área da pesquisa, apresentando as razões para o seu desenvolvimento. Na Seção 2, o Referencial teórico é apresentado, seguido pela Seção 3 que aborda a Metodologia utilizada. Na Seção 4 os Resultados obtidos são apresentados e por fim, na Seção 5, são encontradas as Considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido às barreiras que existem nos relatórios tradicionais, o IIRC (*International Integrated Reporting Council*) desenvolveu o RI, sendo que o lançamento da primeira estrutura internacional aconteceu em 2013 (RIZZI *et al.*, 2019). A proposta de criação do modelo de RI representa uma evolução no processo de comunicação e gestão corporativa (PEREZ JUNIOR *et al.*, 2014).

Os princípios básicos que sustentam a preparação e apresentação de um RI são: foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade da informação, relações com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e completude, e coerência e comparabilidade. É observado por meio desses princípios, que não é a intenção do IIRC criar um novo modelo de relatório, mas orientar que os relatórios adotados pela organização sejam integrados, transmitindo informações coesas sobre seu desempenho, demonstrando como a organização cria valor.

Essa percepção é refletida nas razões prováveis para o aumento na adoção voluntária dos RIs, uma delas seria a resposta aos interesses e às pressões dos *stakeholders* com relação aos desempenhos sociais e ambientais, e aos investidores que contam com este tipo de informação financeira e não financeira como indicador de prováveis riscos corporativos e perspectiva de desempenho financeiro futuro. Evidenciam-se, nesse aspecto, a confiabilidade das informações prestadas nos relatórios, a melhoria no desenvolvimento da imagem corporativa e nos negócios da empresa e o impacto positivo no preço das ações (SOARES e GARCIA, 2013).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização deste trabalho, foi desenvolvida e adotada a metodologia contendo seis etapas: I) Questão Inicial; II) Levantamento Bibliográfico; III) Coleta e leitura; IV) Análise das informações; V) Resposta à Questão Inicial e VI) Conclusões.

A Questão inicial definida foi: “como a utilização de relatórios corporativos integrados podem contribuir para as práticas de governança corporativa, possibilitando a valorização das organizações”? e para respondê-la, um levantamento bibliográfico foi realizado, por meio de buscas em sites governamentais e acadêmicos, com os termos: “Governança Corporativa”, “Relatório Integrado”, “Gestão” e “Sustentabilidade”. Após a coleta dos artigos com os termos pesquisados, uma leitura minuciosa foi realizada. Com o levantamento de todas as informações, realizou-se uma

análise do material respondendo à questão inicial que motivou a construção deste trabalho. Por fim, algumas considerações finais foram feitas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da análise realizada no material bibliográfico coletado, foi possível perceber que as características mais relevantes para a adoção do RI na governança corporativa é a harmonização e convergência dos modelos de gestão organizacional, assim como do processo de comunicação corporativa. O processo possibilita uma profunda mudança mental e atitudinal dos integrantes de conselhos de administração e diretores executivos, em um movimento *top-down*, integrando os valores de criação sustentável de riqueza por toda a entidade (ENGEMA, 2019).

As orientações do modelo proposto de RI abordam conceitos importantes referentes à geração de valor dentro e fora da organização por meio da interação de seus capitais, sendo que a capacidade de gerar valor para si mesmo está diretamente relacionada à geração de valor para terceiros. Desta forma, o principal objetivo do RI é atender a demanda cada vez maior dos investidores e credores, que desejam transparência em relação às informações sobre as aplicações de recursos efetuadas pelas entidades (PEREZ JUNIOR *et al.*, 2014).

O RI auxilia a organização a manter uma visão integrada na gestão do negócio, a colocar foco na geração de valor e a obter maior clareza dos riscos e oportunidades. Colabora também para uma melhor avaliação por parte de investidores, bancos e provedores de capital em geral. No Brasil, a adoção do RI de forma voluntária é fomentada pela Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado (CBARI), reconhecida e incentivada pelo IIRC. Algumas empresas brasileiras que adotam o Relato Integrado são: BNDES, AES Brasil, Itaú Unibanco e Petrobras.

5. CONCLUSÕES

A junção das informações financeiras e não-financeiras tornou-se fator indispensável para a gestão, visto que decorre da condição de que nada existe independentemente. Assim, a criação de um modelo diferente do até então utilizado no meio corporativo para informações socioambientais, não tem a intenção de criar um novo tipo de relatório, mas de direcionar para que todos os relatórios adotados pelas organizações sejam integrados, fornecendo informações coesas sobre seu desempenho e mostrando como a organização cria valor (CARVALHO e KASSAI, 2014).

Ressalta-se a proposta do Relatório Integrado não é dar a “receita do bolo”, mas incentivar uma mudança na cultura das organizações. Essa proposta faz com que o RI se ajuste a todo tipo de organização, independente do porte ou ramo de atuação, e seja uma importante proposta para enfrentar os desafios do século XXI (FRAGALLI, 2014).

Por fim, para que o Relatório Integrado possa se consolidar na linha de evolução da comunicação corporativa, é necessário dar evidências da integração entre o desempenho financeiro, ambiental e social na criação de valor para diferentes usuários em diferentes períodos de tempo, pois a utilidade da informação depende da segurança que proporciona no processo de tomada de decisão para mensurar riscos e avaliar oportunidades que promovam a estabilidade e proporcionem o crescimento econômico (FRAGALLI, 2019).

REFERÊNCIAS

- CARVALHO e KASSAI, 2014. Carvalho, L. N., Kassai, J. R. **Relato integrado: a próxima revolução contábil**. Revista Fipecafi, 1(1), 21-34, 2014.
- DE PINHO e CARNEIRO, 2012. De Pinho, R. W. G.; Carneiro, C. M. B. **Os fatores determinantes da divulgação do relatório integrado nas empresas listadas na Ibovespa em 2012**.
- .ENGEMA, 2019. ENGEMA. Evidenciação da criação de valor no relato integrado. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/18/anais/arquivos/431.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019.
- .FRAGALLI, 2014. Fragalli, A. **Relato integrado de uma propriedade agrícola: um estudo de caso com base no framework do International Integrated Reporting Council (Iirc)**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná, 2014.
- .FRAGALLI, 2019. Fragalli, A. C. Relatório Integrado: Uma nova abordagem de comunicação corporativa. Disponível em: <https://unifcv.edu.br/admin/assets/repositorio_arquivo/f40ae7ce392c1b0ee3c365443c5febb9.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.
- .PEREZ JUNIOR *et al.*, 2014. Perez Junior, J. H., Olivieri Neto, R. O., Silva, C. A. **Relatório integrado: Integração entre as informações financeiras, de sustentabilidade e de governança em relatórios corporativos**. São Paulo: Atlas, 2014.
- .RIZZI *et al.*, 2019. Rizzi, D. I.; Mazzioni, S.; de Moura, G. D.; Oro, I. M. **Fatores determinantes da conformidade dos relatórios integrados em relação às diretrizes divulgadas pelo International Integrated Reporting Council**. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 13, n. 1, p. 21-39, 2019.
- .SOARES e GARCIA, 2013. Soares, D. R. S.; Garcia, E. A. R. **Investimentos Socioambientais como uma Distribuição do Valor Adicionado**. In Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 13, São Paulo, 2013.